

## **ATA DA 50ª REUNIÃO DO CONSELHO GESTOR DA ESEC TAMOIOS, REALIZADA EM 24 DE MARÇO DE 2022**

Às 14 h 30 min do dia 24 de março de 2022, deu-se início a 50ª Reunião do Conselho Consultivo da Estação Ecológica de Tamoios, na Sede Administrativa da ESEC, situada na BR 101, km 531,5, Mambucaba/Paraty.

Compareceram à reunião os conselheiros: Anderson Nascimento (ESEC Tamoios - ICMBio); Sérgio Bonecker e Maria Tereza Széchy (UFRJ); Ana Cléa (BEMAR); Bernardo Papi e Sérgio Moacir (Transpetro); Juliana Vieira de Jesus (Colônia Z-18 de Paraty); Jorge Luis Feliciano (Associação de Moradores da Praia Vermelha), Renato Freitas do Rosário (IED-BIG); Aldo de Bulhões Lara (AMOT); Vanderson de Souza (Associação de Moradores da Vila Histórica de Mambucaba); Eduardo Araújo Bernardo (APEPAD); Adelino de Oliveira Castro (Associação de Barqueiros de São Gonçalo); Vagno Martins (Associação de Moradores de São Gonçalo); Sílvio Pacheco dos Santos (Secretaria de Pesca de Paraty); José Renato Porto (Uff); Joel Creed (UERJ).

E ainda Raphaela de Paiva Mendonça (Transpetro); Júlio César Gonçalves, Emerson de Oliveira Silva e Sebastião Rodrigues da Costa (APEPAD) e equipe do NGI Paraty/ ESEC TAMOIOS: analistas ambientais Carlos Felipe Abirached (Coordenador de Gestão Socioambiental); Régis Pinto de Lima (Coordenador de Pesquisa e Monitoramento); Eduardo Godoy Aires de Souza (Coordenador de Proteção); Sylvia Chada (Secretária Executiva do Conselho), Sílvia Peixoto, Adriana Nascimento Gomes e a estagiária Janyne Cohen. O conselheiro da Eletronuclear justificou a ausência.

A reunião foi aberta pela analista ambiental Sylvia Chada, Secretária Executiva do Conselho, que manifestou sua grande alegria pelo reencontro presencial com os conselheiros na sede da ESEC Tamoios, depois de 2 anos de reuniões virtuais. Lembrou que o auditório da sede receberá o nome de nosso conselheiro e grande parceiro João Victal, falecido no final de 2020. Destacou a presença de caras novas no conselho, como os novos representantes da Associação da Vila Histórica e da APEPAD. Em seguida Sylvia passa a palavra para Anderson, que dá boas vindas a todos, e dá início a uma rodada de apresentação.

Em seguida é apresentada a pauta proposta: prioridades de gestão para 2022, a partir do planejamento do Núcleo de Gestão Integrada do ICMBio voltadas para a ESEC Tamoios; a organização do conselho (agendas, definição de câmaras temáticas e grupos de trabalho e informes gerais).

Dentre as ações finalísticas a revisão do Plano de Manejo da ESEC Tamoios é uma das prioridades definidas para 2022. Recentemente o Comitê Gestor do ICMBio aprovou a revisão do Plano de Manejo, etapa importante para o processo ter continuidade na instituição. A monitoria do Plano de Manejo foi realizada em 2021 e apresentada ao conselho. A próxima etapa será a publicação de uma portaria, com a definição de uma coordenação técnica, com servidores de Brasília (COMAM) e servidores locais, para aí então ter início os trabalhos propriamente ditos. Anderson informou a destinação de 300 mil reais do TAC Almojarifados Submarinos, com a

Petrobrás, para a revisão do plano de manejo. A revisão vai propiciar o diálogo com os diversos setores que interagem com a ESEC Tamoios e a possibilidade de dirimir conflitos.

Outra prioridade para 2022 é o investimento em ações de proteção preventivas, com a realização de campanhas educativas. A terceira prioridade está voltada para a Gestão de Conflitos, com destaque para efetivarmos o monitoramento do Termo de Compromisso em Tarituba, para o qual vamos contar também com os recursos do TAC ASub, e retomar a construção do Termo de Compromisso com os pescadores da Praia Vermelha.

O conselheiro Sérgio Bonecker fez um informe sobre a primeira reunião realizada com o FUNBIO, para implementação do TAC Coral Sol. Está previsto um investimento de 18 milhões em 5 anos, para atividades de pesquisa, manejo e divulgação dos danos das espécies exóticas para a biodiversidade marinha. Bonecker é o Coordenador do Comitê Gestor do TAC, que contará também com a participação do ICMBio, IBAMA, Ministério Público Federal e Universidades. Deste montante, 425 mil reais serão destinados para a compra de equipamentos para a ESEC Tamoios. Bonecker destacou que o monitoramento vai permitir que perguntas sejam respondidas, trazendo conhecimento científico para a sociedade. Vanderson afirmou que a ilha do Sandri sofre influência do coral sol, os peixes estão sumindo da região. Aldo Bulhões sugere que os pescadores sejam treinados para retirar coral sol, aproveitar a mão de obra de quem está no mar no dia-a-dia. Adriana informa que o Coral Sol apareceu na baía da Ilha Grande no final da década de 80, foi se espalhando, alterando a biodiversidade pesqueira e hoje a baía da Ilha Grande exporta coral sol para outras regiões. Foi perguntado se o recurso do TAC poderia ser investido na demarcação das ilhas.

A partir deste ponto, as questões relativas à pesca dominaram a discussão da plenária. A pesca industrial foi identificada como o grande problema para a BIG, como impedir, por exemplo, a presença da frota industrial de Santa Catarina na baía da Ilha Grande? Foi citado também a ocorrência de desequilíbrios entre espécies por pressão de pesca (baiacu arara em excesso por conta da pesca do dourado). Sylvia lembrou que carecemos de um fórum específico para tratar de todas as questões relativas à pesca na baía da Ilha Grande, que o conselho da ESEC Tamoios, no âmbito da câmara temática de pesca, precisa ter claro o que está na sua alçada, o que podemos fazer e o que não está na nossa governabilidade enquanto conselho. Os vários representantes de instituições ligadas à pesca reforçaram que querem somar com a ESEC Tamoios. Eduardo, novo representante da APEPAD, informou que a Associação está promovendo cursos de MAC, buscando a regularização das embarcações, o respeito aos tamanhos mínimos de captura. Pede a aproximação do ICMBio com a APEPAD. Anderson se coloca à disposição e pede que eles formalizem o convite ao ICMBio, propondo data e agenda. Anderson agradece o conjunto valioso de informações trazido pelos participantes, que contribuem para aprimorar cada vez mais a forma de trabalhar da instituição. Destaca que nem sempre temos o olhar trazido por quem está no dia-a-dia e considera que esse diagnósticos das necessidades relacionadas à pesca devem ser trazidos para a próxima reunião da CT de Aquicultura e Pesca. Juliana lembra que a pesca é uma atividade milenar, e que, infelizmente, a maioria das multas da ESEC Tamoios vem da pesca. Informou que a Colônia está fazendo o recadastramento dos pescadores, que precisa ser concluído até setembro.

Já se aproximando das 17:00 horas, Sylvia procurou sistematizar os encaminhamentos aventados até o momento:

1. Reunião da CT de Aquicultura e Pesca: marcada para o dia 26/04
2. APEPAD convidar o ICMBIo para reunião com associados
3. Dar andamento ao TC com os pescadores da Praia Vermelha: agendar com o grupo reunião de retomada do processo (Sylvia)
4. Reunião com a Secretaria de Pesca de Paraty, sobre agendas conjuntas (Anderson e Eduardo)
5. TC Tarituba: agendar reunião para apresentação e discussão do TAC ASub (Sylvia, Carlos Felipe, Anderson)

Sylvia destacou também a necessidade de lembrarmos e retomarmos as discussões das 2 reuniões da CT de Aquicultura e Pesca realizadas no ano passado. Juliana mencionou as autuações que pescadores artesanais receberam, ver a situação desses processos relativos a essas autuações. Vagno lembrou do impacto dos grandes empreendimentos na baía da Ilha Grande para a pesca artesanal e para as UCs, não podemos deixar de considerar esse aspecto. Sylvia sugere que trabalhemos em um plano de trabalho para a CT em 2022. Finalizando a reunião, Anderson agradeceu a presença de todos e convidou para a foto de encerramento da reunião.

